



DESMISTIFICANDO A CIÊNCIA: UMA NOVA FORMA DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

GIULIA BATISTA DE FREITAS¹; **ADRIANA LOURENÇO DA SILVA²**; **GIOVANA DUZZO GAMARO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – giuliafreitas126.mm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - adrilourenco@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

No seu sentido mais amplo, a educação é um fenômeno social, que se relaciona ao cenário político, econômico, científico e cultural de uma sociedade (DIAS; PINTO, 2018). Deste modo, é de fundamental importância a busca pelo ensino, pois este oferece um crescimento pessoal e profissional para o indivíduo, além de exercer forte influência nas transformações da sociedade (PINTO; DIAS 2018). A transição entre o ensino médio e superior continua restrita, sendo que apenas 32,7% dos jovens de 18 a 24 anos, conseguem adentrar em uma Universidade (SIS; IBGE, 2019), daqueles que ingressam, somente 19,7% a concluem, segundo a média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Tal fato pode estar relacionado com o acesso e compreensão das informações. De acordo com o Atlas da Notícia, do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, 70 milhões de brasileiros vivem nos chamados “Desertos de Notícias”, onde não há cobertura dos fatos que acontecem. A extensão universitária vem cobrir esta lacuna, proporcionando o diálogo entre Universidade e comunidade, de forma lúdica e com linguagem facilitada (CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE, 2013, p.142) a fim de construir o processo educativo. Segundo Carneiro (1985), a extensão funciona como uma “via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação”.

Em 2020, a população mundial se viu em um cenário completamente atípico: a COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tornou-se uma pandemia e alterou as relações em diferentes âmbitos da vida ao redor do mundo. No setor das Universidades, foi necessário a readequação das atividades acadêmicas para a forma de ensino remoto, modificando também, a dinâmica das ações extensionistas. O isolamento social foi à medida adotada e aconselhada pela Organização Mundial de Saúde para o combate na disseminação do COVID-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a,b; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Nesse contexto, as mídias sociais foram uma alternativa para dar continuidade às ações dos projetos nesse momento de ensino remoto. Além disso, devido ao isolamento social houve aumento do uso de telas, segundo os dados da 3^a edição do Painel TIC COVID-19 do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Levando-se em consideração esses aspectos, houve a criação, em 2020, de um perfil no Instagram e reativação da página do Facebook com intuito de prosseguir com as ações de extensão do projeto Descobrindo a Ciência na Escola, porém de forma remota. Para tanto foram criados materiais didáticos de fácil acesso e entendimento sobre vários temas incluindo o SARS-CoV-2. No entanto, com o início de 2021 e a permanência do isolamento social, houve necessidade de reformulação dos objetivos do projeto, os quais estão voltados à divulgação de conteúdos nas mídias sendo reescrito e denominado Desmistificando a Ciência.

Devido a esta modificação o principal objetivo deste trabalho é verificar se a mudança do nome do projeto, de seus objetivos e temas alterou o número de seguidores do mesmo.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido pela plataforma de videoconferência da UFPEL, por meio de reuniões quinzenais, de forma remota. Nestas reuniões, a equipe, junto das orientadoras, discutiam possíveis temas e artigos a serem utilizados para a elaboração dos materiais. Depois de prontos, essas produções eram exibidas para o grupo, para discussão e sugestões antes da divulgação do conteúdo. Semanalmente os materiais eram publicados, nas redes sociais, em formato de vídeo e/ou fotos, produzidos por meio das plataformas Canva, Biorender e Animizi.

Foram elaborados cronogramas e calendários para determinar os temas e os responsáveis pela produção dos mesmos. Além disso, as datas das postagens ficavam estabelecidas e fixadas para todas as quintas-feiras. Somando-se a isso, eram produzidos *stories*¹ com datas comemorativas, curiosidades, indicações e novidades referentes ao COVID-19 que ficam organizados por meio de *highlights*² de fácil acesso no perfil do Instagram.

Devido a alteração no nome do projeto, foi produzido um novo logotipo e um vídeo explicativo, para melhor entendimento do público. Também foi alterado o usuário de @projdescobrindo para @desmistificandoaciencia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária apresenta papel fundamental na sociedade, visto que é uma forma de compartilhar e aplicar o conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais. Assim, mesmo em tempos de pandemias, a extensão universitária pode realizar ações alternativas alcançando um público diversificado como jovens, adultos e idosos. Além disso, é possível trabalhar com temas ligados a diversas áreas conforme demonstrado na Figura 1. Os temas tratados versam sobre curiosidades e explicações de questões do dia-a-dia em diversas áreas do conhecimento como por exemplo: medicina, nutrição, medicina veterinária, farmácia, entre outras.

Figura 1: Exemplos de conteúdo de postagens realizados durante a pandemia



O perfil do instagram também sofreu modificações em seu formato, foi criado um tópico sobre notícias falsas (*fake news*³), no qual existe a busca da veracidade

¹ Stories - Stories do Instagram é um recurso que tem como objetivo melhorar a interação entre os usuários. Consiste na possibilidade de publicar fotos ou vídeos que ficam acessíveis por até 24 horas

² Highlights - Ferramenta que possibilita a condição de manter os stories acessíveis por mais de 24 horas

³ Fake News - Notícias falsas (termo em inglês fake news) são uma forma de imprensa que consiste na distribuição de desinformação ou boatos via jornal, televisão, rádio, ou ainda por meio das mídias sociais

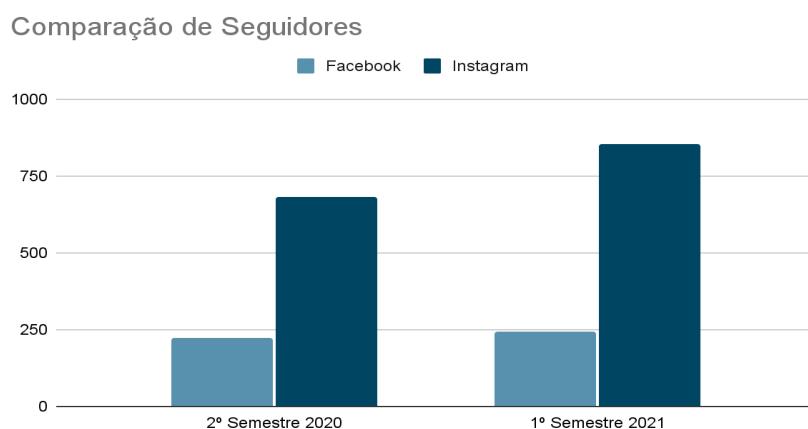
das notícias compartilhadas diariamente utilizando metodologia científica para tal como na Figura 1, por exemplo: “vacina causa autismo”, “quiabo cura parvovirose”, entre outros. Além dos temas, o logotipo do projeto foi alterado, nas cores e estrutura diferenciada para melhor adequação de seus objetivos (Figura 2).

Figura 2: Novo logo e capa do projeto Desmistificando a Ciência



Estas mudanças trouxeram ótimos resultados para o perfil do projeto, pois a análise quantitativa, demonstrou que o número de seguidores e visualizações no perfil aumentaram (Figura 3) em ambas redes sociais.

Figura 3: Gráficos quantitativos de dados de alcance de seguidores e contas



4. CONCLUSÕES

Durante o período de pandemia a adequação das ações de extensão buscando a utilização das mídias sociais possibilitou diversificação do público, o qual era inicialmente proposto, alunos do Ensino Fundamental e Médio. No entanto, a utilização dessa tecnologia ocasionou mudança e readequação do projeto ao novo público-alvo. Podemos concluir que as mídias sociais podem auxiliar no desenvolvimento de ações extensionistas de uma forma inovadora e criativa para dar continuidade aos projetos de extensão. A manutenção das ações de extensão são fundamentais para garantir a missão social da Universidade de formar cidadãos comprometidos com a sociedade na qual vivem e profissionais capacitados a promover o diálogo construtivo perante a população, transmitindo seus conhecimentos técnicos e científicos adiante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985

PINTO, F. C. F.; DIAS, E. Educação e pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2018

DINIZ, E. G. M.; SILVA, A. M.; NUNES, P. H. V. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, sep. 2020.

CETIC. PAINEL TIC COVID-19: PESQUISA SOBRE O USO DA INTERNET NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. 3ª EDIÇÃO: ENSINO REMOTO E TELETRABALHO. Nov de 2020. Online. Acessado em 17 jul. 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf

IBGE. EDUCAÇÃO: 2019: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Editora Estatísticas Sociais, Rio de Janeiro, 16 jul 2020. ISBN 9786587201092. Acessado em: 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101736>

NITAHARA, Akemi. **Acesso a nível superior no Brasil é abaixo dos padrões internacionais**. Rio de Janeiro: Kleber Sampaio, 6 nov. 2019. Online. Acessado em: 17 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/acesso-nivel-superior-no-brasil-e-muito-abaixo-dos-padroes-internacionais>

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16 , p. 141-148, 2013

SPAGNUOLO, S; HIROTA, R; ALMEIDA, R; WERDEMBERG, A. **Os desertos de notícia no Brasil**. Atlas da Notícia, 17 fev. 2020. Acessado em 19 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/desertos-de-noticia/>

VIEIRA, M. C.; GALVÃO, V. M. CELULAR, PANDEMIA E CONEXÕES À LUZ DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA MATERIAL. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 19, n. 35, p. 210-219, 2020.

WHO COVID-19 Dashboard. **Timeline of WHO's response to COVID-19**. WORLD HEALTH ORGANIZATION(a) (WHO), 29 jun. 2020. Acessado em 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>

WHO COVID-19 Dashboard. **WHO Coronavírus Disease (COVID19)**. WORLD HEALTH ORGANIZATION(b) (WHO), 2020. Acessado em: 17 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>